



Gotas da Língua
Portuguesa

LIÇÕES 15 A 45

Edição revisada

Realização



EJEJ
ESCOLA JUDICIAL
DESEMBARGADOR EDÉSIO FERNANDES



TJMG
Tribunal de Justiça do
Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte - 2014

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Presidência

Desembargador Pedro Carlos Bitencourt Marcondes

1ª Vice-Presidência

Desembargador Fernando Caldeira Brant

2ª Vice-Presidência e Superintendência da EJEF

Desembargador Kildare Gonçalves Carvalho

3ª Vice-Presidência

Desembargador Wander Paulo Marotta Moreira

Corregedoria-Geral

Desembargador Antônio Sérvulo dos Santos

Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes - EJEF

Comitê Técnico

Desembargador Kildare Gonçalves Carvalho

Desembargador José Geraldo Saldanha da Fonseca

Desembargadora Maria Beatriz Madureira Pinheiro Costa Caires

Desembargadora Heloísa Helena de Ruiz Combat

Juiz de Direito Genil Anacleto Rodrigues Filho

Diretora Executiva de Desenvolvimento de Pessoas: Mariângela da Penha Mazôco Leão

Diretor Executivo de Gestão da Informação Documental: André Borges Ribeiro

Coordenação do Centro de Estudos Jurídicos Ronaldo Cunha Campos - CEJUS

Desembargador Tiago Pinto

Juiz Auxiliar da 2ª Vice-Presidência

Juiz Luiz Carlos Rezende e Santos

Produção Editorial

Gerência de Jurisprudência e Publicações Técnicas - GEJUR/DIRGED

Rosane Brandão Bastos Sales

Coordenação de Publicação e Divulgação de Informação Técnica - CODIT

Lúcia Maria de Oliveira Mudrik

Centro de Publicidade e Comunicação Visual - CECOV/ASCOM

Solange Siqueira de Magalhães

Coordenação de Mídia Impressa e Eletrônica - COMID

Sílvia Monteiro de Castro Lara Dias

Projeto gráfico, capa e diagramação

Shirley Moraes



Mensagem do Superintendente

Após o lançamento, em 2013, da primeira edição impressa, que reuniu as lições de número 1 a 15, disponibilizadas em meio eletrônico, o *Gotas da Língua Portuguesa* chega à segunda edição impressa, agora apresentando mais 30 lições.

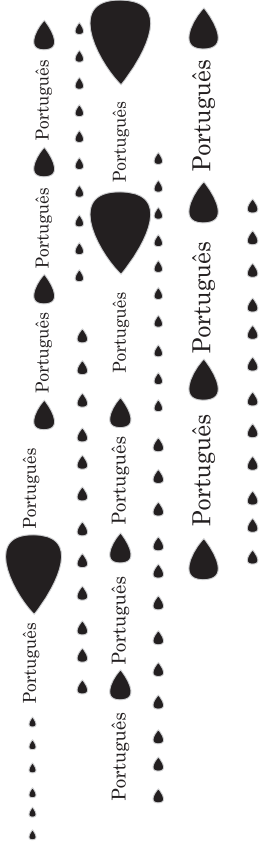
O saudoso Dr. José João Calanzani, que sempre foi um dos maiores entusiastas da ideia e que, no início, teve a importante incumbência de elaborar as lições do periódico quinzenal, chegou a encaminhar um texto para o primeiro caderno impresso no qual explica a beleza da metáfora da gota: “o que fertiliza a terra não é a chuva torrencial, formando a enxurrada, mas aquela que cai em gotas, penetrando a terra”. O objetivo – esclarece – é que, “de gota em gota, possamos recordar as principais informações gramaticais, segundo a técnica da língua padrão”.

O *Gotas da Língua Portuguesa* tem cumprido com êxito esse objetivo. Propõe questões pertinentes, soluciona dúvidas comuns e aponta interessantes curiosidades da língua pátria no seu uso instrumental, sempre de maneira simples, direta, didática e leve. A semente que se plantou outrora germinou e continua a crescer, porque a terra é frequentemente regada, “de gota em gota”.

Agradecemos a toda equipe da DIRGED, pela dedicação que lhe é característica e pelo trabalho primoroso, sem o qual não seria possível esta publicação.

Especiais agradecimentos também ao Desembargador Tiago Pinto, que não somente foi um dos idealizadores dessa iniciativa, mas, desde o começo, abraçou fortemente a ideia e contribuiu diretamente para o seu sucesso.

Desembargador Kildare Gonçalves Carvalho
2º Vice-Presidente do TJMG e Superintendente da EJEF



Apresentação

Vem a lume a segunda edição impressa do *Gotas da Língua Portuguesa*.

Essencialmente, é a expressão da preocupação da Escola Judicial com o ensino permanente, que se dá em sazões quinzenais (para lembrar-se aqui da metáfora “*gotas da língua*”, usada pelo inesquecível José João Calanzani, ao se referir ao processo didático de “recordar as normas da língua padrão”), através da edição, no Portal do TJMG, de sínteses atraentes e “assimiláveis num menor tempo possível” – como vaticinou o Des. Baía Borges, incomparável humanista.

A estrutura do estudo proposta no *Gotas* é de ser compreendida no contexto da realidade da linguagem jurídica, nas suas variações culturais e nos extremos das funções que a atividade jurisdicional tem a preencher no meio social.

Cumprindo, assim, a Escola Judicial a meta de desenvolvimento das necessidades comunicativas do Juiz e dos Servidores da Justiça, em relação às funções sociais da atividade jurisdicional, aprimorando a ênfase *no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento*, bem ao modo da filosofia de ensino difundida por Anísio Teixeira, para quem as constantes transformações do mundo exigem “uma educação permanente, em permanente reconstrução”.

A segunda edição do *Gotas da Língua Portuguesa* está aí!

Já é tempo de colher os *frutos* da terra umedecida pela chuva que “cai em gotas, fertilizando a terra” (Calzanani). A messe está em boas condições, porque dela cuidou muito bem o corpo de Servidores da Escola Judicial, e com ela se entusiasmou o atual 2º Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Kildare Carvalho, seu comandante.

Desembargador Tiago Pinto
Coordenador do Centro de Estudos Jurídicos
Ronaldo Cunha Campos - CEJUS

Sumário

- 15 | *Uso do acento indicativo de crase (1)* /9
- 16 | *Uso do acento indicativo de crase (2)* /10
- 17 | *Uso do acento indicativo de crase (3)* /11
- 18 | *Uso do acento indicativo de crase (4)* /12
- 19 | *Uso do acento indicativo de crase (5)* /13
- 20 | *Uso do acento indicativo de crase (6)* /14
- 21 | *Uso dos artigos “o” e “a” com os pronomes indefinidos “todo” e “toda”* /15
- 22 | *Uso de “aonde”, “onde” e “donde”* /16
- 23 | *Uso de “porque”, “porquê”, “por que” e “por quê”* /17
- 24 | *Uso de “senão” e “se não”* /18
- 25 | *Uso de “há” ou “a” (tempo e distância)* /19
- 26 | *Uso de “a cerca de”, “acerca de”, “há cerca de”, “cerca de”* /20
- 27 | *Uso de “em face” a e “em face de”* /21
- 28 | *Uso de “eis que” e “uma vez que”* /22
- 29 | *Uso de “afinal” e “a final”* /23
- 30 | *Uso de “afim” e “a fim”* /24
- 31 | *O juridiquês e os estrangeirismos* /25
- 32 | *Uso da expressão “tratar-se de”* /26
- 33 | *Uso do advérbio “sequer”* /27
- 34 | *Uso da vírgula nos dispositivos de lei* /28
- 35 | *Uso das locuções “ao encontro de” e “de encontro a”* /29
- 36 | *Uso das expressões “em vez de” e “ao invés de”* /30
- 37 | *Uso das expressões “tão pouco” e “tampouco”* /31
- 38 | *Uso de “faz” ou “fazem”, “vai” ou “vão”* /32
- 39 | *Verbos impessoais e verbos pessoais* / 33
- 40 | *futuro do subjuntivo em português* /35
- 41 | *Uso do “haja vista”* /36
- 42 | *Uso de “a partir de” e “com base em”* /37
- 43 | *Junto a* /38
- 44 | *Neologismos. sim ou não?* /39
- 45 | *Abreviatura de meritíssima* /40
- Respostas dos exercícios* / 41

A PERGUNTA DA VEZ

Eu sei dizer o que é crase... ou a confundo com um acento gráfico?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Crase é uma palavra de origem grega e significa “mistura”.

A crase é, portanto, um fenômeno fonético que se caracteriza pela união de sons iguais.

No estágio atual da Língua Portuguesa, pode-se dizer, como regra geral, que ocorre crase quando há união da preposição a com os artigos **a** e **as**. Os outros casos serão estudados em outras gotas.

Exemplo: *Vou à praia.*

O verbo **ir** exige a preposição **a** (“vou a ...”), e o substantivo **praia** vem acompanhado do artigo **a** (“...a praia”).

Houve a união da preposição **a** com o artigo **a**.

A crase é indicada pelo acento grave (´).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Em quais frases abaixo o a deve receber o sinal indicativo de crase?

- a) Atualmente, ele se dedica mais a leitura jurídica.
- b) Ele aspira a um cargo melhor.
- c) Ele aspira a aprovação no concurso.
- d) Ele estava a procurar um profissional competente.
- e) O namorado enviou flores a pessoa amada.
- f) Uma pessoa tão infantil não pode ser levada a sério.
- g) Confiei a solução de meu problema a uma pessoa especializada.
- h) A morte ninguém foge, pois somos finitos.
- i) Não fazemos restrições a pessoas idosas.
- j) É preciso adaptar-se a vida moderna.

16 | *Uso do acento indicativo de crase (2)*

A PERGUNTA DA VEZ

Observando que muita gente indica crase onde não existe, tenho segurança para definir os casos em que ela de fato não acontece?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Lembrando sempre que os artigos **a** e **as** só são usados antes de substantivos femininos, temos que não existe crase nas seguintes circunstâncias:

- a) Antes de substantivo masculino: *Aquela loja vende **a** prazo.*
- b) Antes de verbo: *Ele chegou **a** concluir a faculdade.*
- c) Antes de substantivo feminino que já vem acompanhado do artigo indefinido **uma**: *Foi **a** uma recepção festiva.*
- d) Antes de expressão de tratamento, iniciada por **vossa** ou **sua**: *Já escrevi **a** Vossa Excelência sobre o assunto.*
Obs.: O artigo (que sugere intimidade) não é usado na expressão de tratamento (que é cerimoniosa).
- e) Se o **a** estiver no singular e o substantivo feminino estiver no plural: *Refiro-me **a** pessoas inescrupulosas.*
Obs.: Neste caso, só há preposição.
- f) Antes de pronomes **personais, demonstrativos e indefinidos**: *Com relação **a** esta pessoa, posso garantir que ofereci **a** ela o que não ofereci **a** nenhuma outra.*
Obs.: Com os pronomes “mesma”, “outra” e “própria”, ocorre crase se os acompanhar substantivo que é objeto indireto: *Ele se referia sempre **às** mesmas pessoas. / Não contou nada **às** outras pessoas. / Falou **às** próprias funcionárias que iria renunciar ao cargo.*
- g) Entre palavras repetidas, mesmo que sejam femininas: *Estava cara **a** cara com o inimigo. / Ficou frente **a** frente com o assassino. / Olhou o ladrão face **a** face.*

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Nas frases a seguir, indique a razão pela qual não houve crase:

- a) O cerimonial já informou a Sua Excelência que a solenidade foi adiada.
- b) A democracia exige que não se façam restrições a pessoas com deficiência.
- c) Ele ficou a meditar sobre a questão.
- d) Não vou a uma casa de espetáculo que não garanta saída fácil em caso de incêndio.
- e) Naquele cassino, dinheiro corria a rodo.
- f) Ele não foi a qualquer palestra determinada pelo tribunal.
- g) Ele empregou a própria mulher.

RESPOSTAS - PÁG. 41

A PERGUNTA DA VEZ

Que truques posso usar para saber se a crase existe ou não?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Os gramáticos indicam algumas regras práticas para saber se ocorre ou não a crase:
a) Troque a palavra feminina por uma equivalente masculina. Se o **a** transformar-se em **o**, não ocorre crase: Ex.: *Verificou com atenção **a** imagem. Verificou com atenção **o** retrato.*

Se o **a** transformar-se em **ao**, ocorre crase: Ex.: *Ninguém dava importância **a** circunstância. Ninguém dava importância **ao** fato.* (Então, há crase: *Ninguém dava importância **à** circunstância.*)

O mesmo ocorre trocando-se a preposição **a** por **em** ou **de**. Se o **em** tornar-se **na** e o **de** tornar-se **da**, há crase: Ex.: *Irei **a** frente. Irei **na** frente.* (Então, há crase: *Irei **à** frente.*)

b) Em referência a localidades, o segredo é trocar o verbo **ir** pelo verbo **voltar**. Se resultar **voltei de**, não há crase. Se resultar **voltei da**, há crase: Ex.: *Vou **a** Inglaterra. Voltei **da** Inglaterra.* (Então, há crase: *Vou **à** Inglaterra.*) *Vou **a** Brasília. Voltei **de** Brasília.* (Então, não há crase: *Vou **a** Brasília.*)

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Com base nas regras expostas, sabemos que ocorre crase nas frases:

- Quando tiver oportunidade vou a Argentina.
- No próximo carnaval, irei a São Paulo.
- Dedicou-se a obra com afinco.
- Não se adaptaram a disciplina, nem a norma de procedimento.
- Leve o embrulho a secretária.
- O deputado só vai a Brasília a partir da quarta-feira.
- Sua camisa é igual a do seu primo.
- A testemunha identificou como autora do crime a da direita.
- O governador foi a China no mês passado.
- Nesta avenida, o tráfego é proibido a bicicletas.

A PERGUNTA DA VEZ

Como devo usar o sinal indicativo de crase com as palavras: a) **terra**, b) **casa**, c) **distância**?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

a) Quando **terra** está usada em **oposição** a **mar**, não há crase. Se há uma **especificação**, há crase.

Exemplos:

O marinheiro deixou o mar e chegou a terra (oposição).

O marinheiro deixou o mar e chegou à terra de seus pais (especificação).

b) **Casa** no sentido de **lar** ou **moradia**, não há sinal de crase. Quando existe **especificação**, ocorre crase.

Exemplos:

Ele voltou a casa mais cedo do que o normal (lar, moradia).

Ele voltou à casa de seus pais (especificação).

c) **Distância** sem **especificação**, não há crase. Se houver **especificação**, há crase.

Exemplos:

Não se aproximem, fiquem a distância!

Não se aproximem, fiquem à distância de 50 metros!

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Assinale as opções que recebem o sinal de crase:

- Ele viu quando pai e filho chegavam a casa.
- Ele viu quando pai e filho chegavam a casa do amigo.
- Quando vou a casa de minha avó não tenho vontade de voltar.
- O cansaço dificultava-lhe o regresso a casa.
- Ele visitará hoje a terra em que nasceu.
- Saiu do mar e chegou a terra.
- Nem tanto ao céu, nem tanto a terra.
- Quando chegou a terra de seus pais, sentiu forte emoção.
- Quando presenciou o crime, a testemunha estava a distância de 100 m.
- A polícia determinou que os curiosos ficassem a distância.

A PERGUNTA DA VEZ

Como devo usar o sinal de crase com os pronomes demonstrativos **a**, **aquele**, **aquela**, **aquilo** e com os pronomes relativos **que**, **qual**, **cujo**, **cuja**?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

a) Diante dos pronomes relativos **que**, **qual**, usa-se o truque de trocar a palavra feminina por uma equivalente masculina. Se ficar **a**, não há crase; se ficar **ao**, há crase.

Exemplo 1:

A carreira **a qual** aspiro é muito concorrida.

O cargo **ao** qual aspiro é muito concorrido.

Então: A carreira **à** qual aspiro é muito concorrida.

Exemplo 2:

A obra **a** que me reporteí foi reeditada.

O livro **a** que me reporteí foi reeditado.

Então: A obra **a** que me reporteí foi reeditada.

b) Diante dos pronomes **cujo** e **cuja**, não há crase. Só existe a preposição **a** se a regência do verbo exigir. O artigo **a** não é usado junto a tais pronomes.

Exemplos:

A pessoa **cujo** nome eu chamar deve se apresentar imediatamente.

A pessoa **a** cujo nome me referi deve se apresentar imediatamente. (O **a** é preposição exigida pelo verbo referir-se.)

c) Diante dos pronomes demonstrativos **a**, **aquele**, **aquela** e **aquilo**, é usado o sinal de crase se o verbo ou o nome exigir a preposição **a** (que, no caso, une-se ao pronome **a** ou ao **a** inicial de **aquele**, **aquela**, **aquilo**).

Exemplos:

Ele fez alusão **à**quela obra lançada recentemente, e não **à**quilo que ele vive dizendo nos jornais. (O substantivo **alusão** exige a preposição **a** do mesmo jeito que o verbo **aludir**. Ele aludiu **à**quela obra lançada recentemente, e não **à**quilo que ele vive dizendo nos jornais.)

Obs.: Se os pronomes **aquele**, **aquela** e **aquilo** forem grafados com inicial maiúscula, indicando uma entidade, não haverá a contração.

Exemplo: Após se livrar do perigo, agradeceu a **A**quele que o salvou.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Em quais frases o a recebe o sinal indicativo de crase?

- A rua a que me refiro está interdita.
- O professor referia-se aquele aluno, e não a este.
- Ele fez referência aquela obra, e não a esta.
- Eu não dei importância aquilo que ele falou.
- Deu valor as pessoas, as quais devia um favor.
- Esta pergunta é anterior a que você fez.
- Ele não respeita ninguém, somente a Aquele que o protege.

20 | *Uso do acento indicativo de crase (6)*

A PERGUNTA DA VEZ

Quais os casos de uso do acento indicativo de crase eu posso considerar como especiais?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Podemos especificar alguns casos realmente especiais:

a) Antes das palavras **moda** ou **maneira**, de forma explícita ou implícita.

Exemplos:

Ele escreveu à Machado de Assis (à moda, ao estilo).

Comeu bacalhau à Gomes de Sá (à maneira, à moda).

b) Nas expressões adverbiais de modo e tempo: às claras, às suas expensas, à tarde, à noite.

c) Nas locuções conjuntivas, cujo núcleo é um substantivo feminino: à proporção que, à medida que.

d) Na expressão **à vista**, há controvérsias.

Há quem diga que não há crase, porque só há preposição, e não há artigo. Seguindo a regra básica de trocar a palavra feminina por uma masculina equivalente, teríamos:

Exemplo: *Vendas a prazo.*

Então: *Vendas a vista.*

Ocorre, entretanto, que o uso do sinal de crase também deve ocorrer por questão de clareza.

Exemplos:

Vender à vista (é o modo de vender).

Vender a vista (poderia parecer que alguém pôs o órgão de **visão** à venda).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Verifique, nas frases a seguir, os casos em que ocorre crase:

a) A maneira de escrever varia, mas ele gosta de escrever a Carlos Drummond de Andrade.

b) Ele gosta de tropeiro a mineira.

c) Ele cansou de vender a prazo. Agora só vende a vista.

d) Em verdade, a medida que o governo anunciou não agradou a ninguém.

e) Ele passou a sentir emoção mais forte, a medida que chegava mais perto de casa.

21 | *Uso dos artigos “o” e “a” com os pronomes indefinidos “todo” e “toda”*

A PERGUNTA DA VEZ

Que diferença você percebe entre “**Toda casa** será vistoriada” e “**Toda a casa** será vistoriada”?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

a) O pronome indefinido **todo/toda**, quando aparece sem o artigo **o/a**, significa “qualquer, cada”.

Exemplo:

“*Toda casa do bairro será vistoriada pelo fiscal da dengue*” quer dizer que cada uma das casas do bairro (qualquer casa do bairro) será vistoriada.

b) Quando, porém, **todo/toda** vem com o artigo **o/a**, a ideia é de totalidade.

Exemplo:

“*Toda a casa será vistoriada pelo fiscal da dengue*” quer dizer que uma determinada casa será vistoriada por inteiro, na sua totalidade.

Mais exemplos:

a) *Todo processo deve seguir o procedimento legal* (qualquer processo, cada processo).

b) *Todo o processo está eivado de nulidade* (o processo inteiro).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Qual sentido o uso ou não do artigo acarreta nestas frases?

a) Todo dia, o réu pergunta pelo andamento do processo.

b) Todo o dia, o réu esperou pela sentença.

c) A macieira dá fruto todo ano.

d) O limoeiro dá fruto todo o ano.

e) Toda vida é uma dádiva da natureza.

f) Toda a vida ele cuidou das plantas.

g) Todo ato humano pode gerar consequências jurídicas.

h) Todo o ato foi contaminado por nulidades.

i) Se há nulidade, todo o documento é inválido.

j) Todo documento que contiver nulidade não produz efeito jurídico.

22 | Uso de “aonde”, “onde” e “donde”

A PERGUNTA DA VEZ

Como estou no uso de **aonde**, **onde** e **donde**?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

a) **Aonde** é usado com verbos que dão ideia de movimento.

Exemplos:

Aonde você **foi** ontem?

Ele conseguiu **chegar aonde** quis.

b) **Onde** é usado com verbos que dão ideia de permanência, não de movimento.

Exemplos:

1) **Sabará** foi **onde** ela nasceu.

2) **Onde** estão meus óculos?

IMPORTANTE: Onde indica **lugar**, e não **circunstância** ou **ocasião**. É inadequado, portanto, usar **onde** em frases deste tipo:

Ele viveu numa época **onde** havia escravatura. (VEJA O CERTO: *Ele viveu numa época em que havia escravatura.*)

Houve o interrogatório, **onde** o réu pouco falou. (VEJA O CERTO: *Houve o interrogatório, ocasião em que o réu pouco falou.*)

c) **Donde** dá ideia de: 1) **lugar de procedência** ou 2) **conclusão de algo que se disse**.

Exemplos:

1) Não sei **donde** saiu tanta gente! Não se sabe **donde** partiu o projétil.

2) Eles haviam corrido muito, **donde** o cansaço que mostravam.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Complete as frases, usando: **aonde**, **onde**, **donde**, em que, ocasião em que:

a) _____ vem? _____ vai?

b) Ele foi aprovado, _____ se conclui que estudou bastante.

c) Este foi um dos casos _____ tive que pesquisar toda a doutrina pertinente.

d) Agora chegamos ao momento _____ a porca torce o rabo.

e) Aqui é o meu paraíso, _____ desejo ardentemente viver para sempre.

f) Estamos numa época _____ os meios de comunicação aproximam todos os povos.

g) Ele então subiu ao pódio, _____ foi delirantemente ovacionado.

h) O livro estava _____ sempre esteve.

i) “_____ a vaca vai o boi vai atrás.”

j) “Minha terra tem palmeiras _____ canta o sabiá” (Gonçalves Dias).

RESPOSTAS - PÁG. 42

A PERGUNTA DA VEZ

Já sei fazer uso correto de **porque**, **porquê**, **por que** e **por quê**?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

a) PORQUE aparece numa frase que explica ou numa frase que aponta causa. Pode ser substituído por “tendo em vista que”, “uma vez que”, “visto que”:

*Não adianta chorar, **porque** isso não te levará a lugar nenhum.*

*Não chegou a tempo, **porque** o trânsito estava ruim.*

PORQUE, com esse mesmo sentido de explicação, está presente no início de respostas:

*- Por que ele está triste? - **Porque** seu time perdeu.*

b) POR QUE é usado no início da oração interrogativa direta e quando significa “o motivo pelo qual”, “a razão pela qual”. Para identificar o POR QUE (separado), use o artifício de inserir logo após ele as palavras “razão” ou “motivo”:

*- **Por que** o jurado não compareceu? (**por que** motivo)*

*O oficial não soube **por que** o jurado não compareceu. (não soube **por que** razão)*

*Não descobri **por que** ela agiu assim. (não descobri **por qual motivo**)*

O POR QUE também é usado separado quando cumpre a mesma função de “pelo(s) qual(is)” ou “pela(s) qual(is)”.

*As estradas **por que** passei não eram asfaltadas. (pelas quais)*

*Vão longe os ideais **por que** lutamos na juventude. (pelos quais)*

c) POR QUÊ (separado e com acento) aparece no final das frases:

*Ele não veio **por quê**?*

*Perguntado sobre o fato, não quis dizer **por quê**.*

d) PORQUÊ (junto e com acento) funciona como substantivo e significa *a razão, o motivo*.

*Eu não sei o **porquê** disso tudo.*

*Ela foi embora sem **porquê**.*

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Complete as frases com PORQUE, PORQUÊ, POR QUE ou POR QUÊ:

- Não sei _____ ele nunca se manifestou sobre esse assunto.
- Gostaria de encontrar o _____ disso tudo.
- _____ você não veio mais cedo?
- Ele sempre reclama do acúmulo de serviço _____ é preguiçoso.
- Por mais que estudemos, sempre ignoraremos o _____ de muitas coisas.
- Muitos não percebem a transformação _____ passa a sociedade no momento.
- Com certeza, muitos participavam da passeata sem saber _____.
- “Vigiai e orai, _____ não sabeis o dia nem a hora”.
- Ele estava compelido a vencer não sei _____ forças, se do bem ou do mal.
- Ele não chegou na hora marcada _____?

RESPOSTAS - PÁG. 42

A PERGUNTA DA VEZ

Tenho segurança quando preciso usar **senão** ou **se não**?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Usa-se **senão** (junto) quando possui os seguintes significados: a não ser, exceto, mas, mas sim, mas também, caso contrário, do contrário.

Exemplos:

*Não faz mais nada, **senão** ver televisão.*

*Ninguém, **senão** os amigos mais próximos, foi convidado.*

*Resolver tal pendência não compete ao Estado, **senão** ao próprio cidadão.*

*É preciso enterrar as sementes, **senão** a planta não nasce.*

Usa-se **senão**, ainda, quando tem valor de um substantivo e significa “defeito” ou “erro”:

Exemplo:

*O texto não contém nenhum **senão** gramatical.*

Usa-se **se não** (separado) quando possui os seguintes significados: caso não, quando não. É uma sequência formada pela conjunção “se” e pelo advérbio “não”.

Exemplos:

*O crime vai prescrever, **se não** for julgado imediatamente.*

*A maioria das pessoas, **se não** a totalidade, é contra o voto secreto dos deputados.*

***Se não** conseguir entregar o projeto hoje, não se preocupe.*

ATENÇÃO!

Quando se subentende o verbo anteriormente expresso, é possível utilizar a expressão **se não** nos mesmos contextos em que se utiliza o termo **senão**.

Exemplos:

*É preciso enterrar as sementes, **senão** a planta não nasce. (**senão** = caso contrário)*

*É preciso enterrar a semente; **se não** (enterrar), a planta não nasce. (**se** conjunção condicional)*

*Venha rápido, **senão** não chegaremos a tempo! (**senão** = caso contrário)*

*Venha rápido, **se não** (vier), não chegaremos a tempo! (**se** conjunção condicional)*

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ**Complete as frases a seguir com **senão** ou **se não**:**

- Merece a nota máxima. Não há nenhum _____ na prova.
- _____ chover logo, a safra inteira estará perdida.
- Ande devagar, _____, você tropeça.
- São pessoas não apenas honestas, _____ também de boa índole.
- Pessoa idosa não deve subir escada, _____ corre o risco de cair.
- Não lamente, lute; _____, ninguém ouvirá o seu choro.
- Não fale tão alto, _____ perderá a voz.
- Ele não é apenas um bom esportista, _____ também um excelente estudante.
- O trânsito se tornará caótico, _____ forem tomadas medidas de emergência.

25 | Uso de “há” ou “a” (tempo e distância)

A PERGUNTA DA VEZ

Eu costumo tropeçar quando o assunto é o uso de **a** ou **há**?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

HÁ - usa-se no tempo passado.

Exemplo:

*Ele chegou **há** um mês da Coreia do Sul.*

A - usa-se no tempo futuro e na indicação de distância.

Exemplos:

*Ele chegará daqui **a** um mês da Coreia do Sul.*

*Seu local de trabalho fica **a** dois quilômetros de sua casa.*

ATENÇÃO!

Não use o advérbio **atrás** após o verbo **haver** (trata-se de um pleonasmo vicioso). O verbo **haver** já dá ideia de passado.

NÃO DIGA: *Há dois anos atrás, nós fomos ao Egito.*

DIGA: *Há dois anos, nós fomos ao Egito.*

OU DIGA: *Dois anos atrás, nós fomos ao Egito.*

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Complete as frases com **HÁ** ou **A**:

- Tal fato ocorreu _____ tempo, num parque _____ cem metros daqui.
- O chefe saiu _____ cinco minutos para o almoço e voltará daqui _____ uma hora.
- Não o vejo _____ muitos anos, mas _____ dois dias recebi notícias dele.
- Estive _____ pouco _____ um instante de perder a paciência.
- Belo Horizonte fica _____ pequena distância de Betim, mas _____ 70 quilômetros de Sete Lagoas.

RESPOSTAS - PÁG. 42

26 | Uso de “a cerca de”, “acerca de”, “há cerca de”, “cerca de”

A PERGUNTA DA VEZ

Em que circunstâncias devo usar **a cerca de**, **acerca de**, **há cerca de** e **cerca de**?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

A cerca de se refere a distância espacial e significa “próximo de”, “perto de”.

Exemplo:

*A testemunha afirmou que estava **a cerca de** vinte metros do local do acidente.*

Acerca de significa “sobre”, “a respeito”.

Exemplo:

*Ele nada sabe **acerca do** assunto em pauta.*

Já **há cerca de** se refere a tempo passado e significa “faz aproximadamente”, “mais ou menos”.

Exemplo:

*A reunião acabou **há cerca de** dez minutos.*

Há cerca de dez autores que comentam o assunto.

Por fim, **cerca de** equivale a “aproximadamente”.

Exemplo:

***Cerca de** vinte pessoas compareceram à reunião.*

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Complete as frases com a cerca de, acerca de, há cerca de ou cerca de:

- “O juiz, ouvido o Ministério Público, decidirá _____ a realização das provas propostas pelo assistente” (art. 271, §1º, CPP).
- A audiência ocorreu _____ duas semanas.
- O crime ocorreu _____ três quadras do quartel da PM.
- Já tinha ouvido falar _____ esse assunto.
- Apesar do convite expresso, só compareceram _____ vinte pessoas ao evento.
- A imprensa nada noticiou _____ o ocorrido na passeata.
- A sessão já teve início _____ meia hora.
- Brasília fica _____ setecentos quilômetros de Belo Horizonte.
- Ele disse desconhecer _____ os deveres e direitos da função.
- Formavam a carreta _____ cem veículos.

RESPOSTAS - PÁG. 42

A PERGUNTA DA VEZ

Eu ando escrevendo ou falando **face a / face ao / face à / face aos / face às?**

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Sempre que uma **locução prepositiva** tiver por núcleo um **substantivo**, ela é cercada por **duas preposições** essenciais, como nestes casos: **em** nome **de**, **em** lugar **de**, **em** concordância **com**.

Dessa forma, as expressões **em face de** e **em face a** obedecem à linguagem culta e ambas são aceitas pela maioria dos gramáticos.

Exemplos:

Em face à *corretíssima decisão, faremos questão de indicar o texto para publicação.*

Na frase acima: à = a+a (crase).

Observe, agora: ao = a+o:

Em face ao *conteúdo exemplar deste acórdão, vamos cuidar de sua publicação.*

Você já deve estar concluindo que a expressão “**face a**” (com suas variações) deve ficar longe de seus textos. Ela é abominada pelos gramáticos e não deve ser aceita sem a preposição **em** no início: “**em face a**”.

E você pode optar por esta outra: **em face de**.

Exemplos:

Em face da *corretíssima decisão, faremos questão de indicar o texto para publicação.*

Em face do *conteúdo exemplar deste acórdão, vamos cuidar de sua divulgação.*

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Corrija as seguintes frases:

- Face ao acontecido, não houve expediente forense.
- Face à constatação de que o imóvel é bem de família, não pode ser leiloado.
- Face a seu grande cansaço, é recomendável que não vá hoje ao clube.
- Ela recuou em sua intenção, face às advertências do pai.
- Sua aceitação se deu face aos argumentos irrefutáveis do promotor.

A PERGUNTA DA VEZ

Eu também incorro em erros como este: “Conheço dos recursos, **eis que** presentes os requisitos de admissibilidade”?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

A expressão **eis que** não deve ser usada com o sentido de **porque**, como no exemplo acima.

Embora, no meio jurídico, muitos a usem como sinônimo de **porque**, **já que**, **uma vez que**, os gramáticos ainda não aceitam esse uso na redação oficial.

Reescrevendo a frase corretamente, teremos: “Conheço dos recursos, **uma vez que** (**porque**, **já que**) presentes os requisitos de admissibilidade.”

Mas o que significa, afinal, a expressão **eis que**?

Significa “de repente”, “subitamente”, “inesperadamente”.

Exemplo:

*Quando ninguém mais contava com o Alfredo, **eis que** (**subitamente**, **de repente**, **inesperadamente**) ele resolve participar também da empreitada.*

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Complete as frases, usando eis que ou uma vez que:

- Ao penetrarmos na floresta, _____ damos de cara com a onça.
- Estávamos passeando calmamente, _____ cai uma chuva daquelas.
- Não pude atendê-lo, _____ o dinheiro estava no fim.
- Todo cuidado é pouco, _____ o material é altamente inflamável.
- Não há lugar para a prescrição, _____ deve ser aplicado o artigo 103-A da Lei.
- _____ me ocorre uma ideia genial, quando tudo parecia perdido.
- Vamos restringir o acesso, _____ são informações sigilosas.
- Diante de todo aquele perigo, _____ o cavalo resolve empacar.
- É questão difícil de resolver, _____ o abate dos animais é necessário.
- Concluiu pela perda do objeto da ação, _____ o serviço já estava feito.

A PERGUNTA DA VEZ

Que diferença consigo fazer entre **afinal** e **a final**?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Afinal (uma única palavra) é um advérbio que significa **enfim, finalmente, em conclusão**.

Exemplo:

***Afinal**, o acordo foi uma boa solução para o caso.*

A final (separado) é locução adverbial de uso muito restrito, empregada em lugar de **ao final** (forma mais aceitável). **A final** é mais usada em Direito Processual com referência a ato que deve ser cumprido ao fim de outro(s) ato(s).

Exemplo:

*Após certificar-se de que se tratava de matéria de Direito, o juiz, **a final**, prolatou a sentença.*

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Complete as frases, usando a final ou afinal:

- a) A reforma do Código de Processo Civil demorou, mas foi, _____, concretizada.
- b) Naquela audiência de instrução e julgamento, a juíza, _____, prolatou a sentença.
- c) Há secretarias que cobram taxas processuais, o que, _____, se justifica.
- d) Há secretarias que cobram taxas processuais, cobrança essa feita _____.
- e) _____, como votou o desembargador relator?
- f) O Barcelona estava, _____, mais bem preparado para conquistar o título.

A PERGUNTA DA VEZ

Você estuda português **afim** ou **a fim** de se expressar com correção?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Afim (uma única palavra) pode ser adjetivo ou substantivo.

Como adjetivo: aplica-se a algo ou a alguém que apresenta analogia, semelhança ou afinidade com um outro (algo ou alguém antes mencionado).

Exemplos:

Ele comprou coletes, cintos e objetos afins.

Embora muito amigos, eles não são afins em inúmeras preferências.

Ainda como adjetivo: afins são aqueles parentes cuja relação decorre do casamento, e não do vínculo de sangue.

Exemplo:

Em face de ele ser herdeiro afim, será incluído no inventário.

Como substantivo: aplica-se a parentes por afinidade.

Exemplo:

Os afins também fazem parte da família.

A fim de (separado) é uma locução prepositiva. Equivale ao conectivo “para”.

Exemplo:

Fiz acordo, a fim de que evitássemos brigar.

Pode significar, também, “estar com vontade de”, “estar com o propósito de”.

Exemplo:

O corregedor de justiça não está a fim de supervisionar os processos durante o recesso.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Complete as frases, usando afim (no singular ou plural) ou a fim:

- Elas se parecem, moram na mesma casa, mas são apenas parentes _____.
- O advogado interpôs apelação, logo após publicada a decisão dos embargos de declaração, _____ de não ser considerado intempestivo o recurso.
- Por ser _____, Larissa também foi citada no testamento do velho coronel.
- Enviou-me um longo e-mail, _____ de informar por que não vinha mais.
- Ela não pode continuar na função de assessora, por ser parente _____ da juíza.

A PERGUNTA DA VEZ

Ao ler a frase: “Vista ao *Parquet* Federal como *custos legis*”, o que você entende? Você não acha que, para um entendimento mais fácil por todos, a comunicação seria mais eficiente numa linguagem assim: “Vista ao Ministério Público Federal como fiscal da lei”?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Escrever bem não é escrever difícil. Sabemos que ocorre no meio jurídico o emprego de termos técnicos que lhe são específicos. Em princípio, nada de mais. Cada agrupamento social – como o formado no universo de cada profissão – tem sua gíria, que é um tipo próprio de linguagem que sempre existiu como código de grupo. Vê-se, daí, que nem toda gíria é grosseira ou obscena. Ocorre que seu uso inoportuno, despropositado e sem medida dificulta a comunicação que se quer fazer: é o caso do chamado JURIDIQUÊS, jargão profissional que impede o bom entendimento do texto jurídico. A esse jargão pertencem os estrangeirismos (em que se incluem os latinismos). Frequentemente usados, costumam ser de tradução fácil para quem os escreve, que poderia então traduzi-los, e de difícil entendimento para muitos leitores, entorpecendo-se, assim, a comunicação do profissional das leis com o público leigo. É um vício de linguagem que muitos gramáticos chamam de “barbarismo”.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Identifique e traduza os estrangeirismos presentes nas seguintes frases:

- a) *Ad argumentandum tantum*, assinalamos que, ao adentrarmos a *res in iudicium deducta*, a conclusão de que o contestante nada trouxe para inviabilizar a *actio quanti minoris*.
- b) A certa altura, o advogado de defesa se dirige ao conselho de sentença, afirmando, *en passant*, que o réu não agira com *animus necandi*.
- c) Nesse caso, é cediço que a lei penal opera *ex tunc* para beneficiar o réu.
- d) *Concessa venia*, cumpre afirmar tratar-se de evidente *capitis deminutio*.
- e) A alegação de inocência veio afirmada *ad nauseam* nas p. 18-25 *et passim*.
- f) *In claris non fit interpretatio*, de nada valendo os argumentos de que o apelante teve atuação *bona fide*, pois é sabença consagrada que *ignorantia legis neminem excusat*.
- g) As contrarrazões pecam por inoportunas e não têm o agasalho da lei, já que *dormientibus non succurrit jus*.

RESPOSTAS - PÁG. 42

32 | *Uso da expressão “tratar-se de”*

A PERGUNTA DA VEZ

Na sua opinião, estão certas ou erradas as duas frases abaixo?

- 1) **Tratam-se de** contratos com cláusulas imprecisas.
- 2) A presente lide **trata-se de** ação possessória.

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Ambas as frases estão erradas, à luz da gramática normativa. Empregado nesse sentido, o verbo TRATAR vem sempre no singular, devendo ficar assim:

Na frase número 1: *Trata-se de contratos com cláusulas imprecisas.*

Obs.: “Contratos” não é sujeito, mas sim objeto indireto. Nesse caso, o sujeito é indeterminado, e o verbo sempre fica na terceira pessoa do singular.

Na frase número 2: *A presente lide trata de (ou trata sobre) ação possessória, ou trata-se, na presente lide, de ação possessória.*

Obs.: Como mencionado acima, em **tratar-se de** o sujeito é indeterminado. Portanto, dizer “A presente lide trata-se de [...]” é incorreto, pois aqui o sujeito é simples: “a presente lide”.

A locução **tratar-se de** significa, segundo Caldas Aulete, “Ser; ter relação com; consistir em. **Trata-se de** um canalha; Não **se trata de** vingança, o que ele quer é justiça; Falaram a sós, pois **tratava-se de** um assunto pessoal” (*Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa*, L&PM Pocket, 2009, p. 1. 072).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Examine as frases a seguir e indique quais estão corretas:

- a) O caso trata de falsidade ideológica.
- b) O caso trata-se de falsidade ideológica.
- c) Trata-se, no caso, de falsidade ideológica.
- d) Este caso trata-se de recurso em sentido estrito.
- e) Este caso trata de recurso em sentido estrito.
- f) Trata-se, neste caso, de recurso em sentido estrito.
- g) Quanto ao autor, trata-se de trabalhador rural.
- h) O autor trata-se de trabalhador rural.
- i) Sobre as substâncias supramencionadas, é indiscutível tratar-se de entorpecentes.
- j) É indiscutível tratarem-se de entorpecentes as substâncias supramencionadas.

RESPOSTAS - PÁG. 43

A PERGUNTA DA VEZ

Você anda escrevendo frases como esta?
O juiz **sequer** mencionou tal incongruência.

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Observe que, na frase acima, o sentido é negativo, ou seja, está-se dizendo que o juiz **não** mencionou a incongruência. Acontece, porém, que **sequer** não tem sentido negativo. Tem o significado de “ao menos”, “pelo menos”.

Como resolver? É simples, faça o **sequer** vir acompanhado de alguma palavra negativa: **não, nem, sem**.

Veja estes exemplos:

*O juiz **nem sequer** mencionou tal incongruência.*

*Ela **não** disse **sequer** uma palavra.*

*Queria ficar rico **sem sequer** trabalhar um dia.*

Observação importante:

Se sua frase não tiver sentido negativo, como no exemplo a seguir, estará tudo bem:
Eu teria feito tudo, caso ela me tivesse dado sequer um pingo de atenção.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Diga em quais das frases abaixo o advérbio “sequer” foi usado adequadamente (substitua “sequer” por “ao menos”; se fizer sentido, a frase estará “supimpa”):

- Passou por mim e sequer me olhou.
- Não fez sequer um gesto de agradecimento.
- Eu faria isso se ele tivesse sequer um pouco de paciência.
- O pai dela trombou comigo na rua sem sequer me cumprimentar.
- O contribuinte sequer foi notificado.
- O homem nem sequer foi admitido no emprego.
- O boteco nem sequer tinha um banheiro.
- Não houve ali quem dissesse sequer uma palavra.
- Foi para o Rio e sequer se despediu dos pais.
- Partiu de fininho, sem sequer levar os presentes que lhe demos.
- Sequer tivemos ânimo para permanecer um minuto mais por ali.

A PERGUNTA DA VEZ

Você saberia dizer se as vírgulas foram bem empregadas na frase a seguir?
“A alínea c, do inciso III, do § 7º, do art. 33, da Lei nº 999, teve sua redação alterada pela Lei nº 123/64.”

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Na frase acima, as vírgulas foram mal empregadas.
Consertemos a frase: “A alínea c do inciso III do § 7º do art. 33 da Lei nº 999 teve sua redação alterada pela Lei nº 123/64.”
Sabe por quê?
É que os elementos da Lei estão numa sequência crescente, ou seja, do menor (alínea) para o maior (lei).
Mudemos, agora, a frase, fazendo uma inversão, colocando os dispositivos na ordem decrescente, do maior para o menor: “A Lei nº 999, art. 33, § 7º, inciso III, teve sua redação alterada pela Lei nº 123/64.”
E então? A virgulação nesse caso está certa ou errada?
Está certa.

É só lembrar:

Sequência decrescente (lei → artigo → parágrafo → inciso → alínea). COM vírgulas.

Sequência crescente (alínea → inciso → parágrafo → artigo → lei). NADA DE vírgulas.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Assinale as frases nas quais o uso da vírgula está correto:

- O art. 37, da Lei nº 8.245/91 dispõe que o locador pode exigir tais garantias.
- De acordo com o § 4º do art. 64, da Constituição do Estado será convocado o de maior votação.
- Em virtude do que dispõe o art. 5º, inciso LVII, da Constituição de República [...].
- Está certa a interpretação, em face do disposto no art. 3º, II da Lei Estadual 11.402/94.
- A inteligência dos arts. 81 e 243, do Estatuto da Criança e do Adolescente [...].
- Estabeleço o regime para cumprimento da pena em aberto, nos termos do disposto no art. 33, § 2º, c, do Código Penal.
- Trata-se de aplicação do instituto da detração penal, previsto no art. 42 do CP e § 2º do art. 387 do CPP.
- De conformidade com os termos do art. 2º, *caput* e § 1º da Lei Federal 11.738/2008 [...].
- A plenitude de defesa referida na alínea a do inciso XXXVIII do art. 5º da Constituição Federal de 1988 [...].
- Altera o inciso II do § 4º e o § 5º do art. 14 da Constituição do Estado.

RESPOSTAS - PÁG. 43

35 | Uso das locuções “ao encontro de” e “de encontro a”

A PERGUNTA DA VEZ

Se você alcança um sonhado êxito numa empreitada qualquer, esse êxito alcançado veio **ao encontro de** seu sonho? Ou veio **de encontro a** seu sonho?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

IR AO ENCONTRO DE = ir a favor de algo ou de alguém (concordância, afirmação).

Exemplos:

Marta correu ao encontro do carro, ansiosa para ver e abraçar a irmã.

O que ele disse me alegrou, vindo ao encontro de minhas mais profundas convicções.

IR DE ENCONTRO A = ir contra algo ou alguém (discordância, negação).

Exemplos:

O carro do bêbado ziguezagueou e foi de encontro à murada da ponte.

Não há jeito de combinarmos, pois seu pensamento sempre vai de encontro ao meu.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Use “ao encontro de” ou “de encontro a” em cada uma das seguintes frases:

- Ando feliz com meu novo trabalho, que veio _____ de meus planos.
- Vamos _____ nossa turma para, todos juntos, comparecermos à audiência.
- É uma lei perversa, que vem frontalmente _____ todas as nossas expectativas.
- O garoto tropeçou e foi com o rosto _____ o solo.
- Que maravilha! O que você diz vem _____ tudo o que eu queria!
- Essa questão está prejudicada, pois vai _____ claros princípios da empresa.
- A decisão do Tribunal agradou a todos, indo _____ duas das principais reivindicações do sindicato.
- Com essas ótimas medidas saneadoras, o governo está indo _____ velhos sonhos da sociedade.
- A fala irrefletida do professor de História foi _____ o pensamento do diretor administrativo, que a rebateu imediatamente.
- Cobrada a falta pelo Cruzeiro, a bola foi _____ o travessão, voltando e indo _____ o zagueiro atleticano, que a chutou para a lateral.

RESPOSTAS - PÁG. 43

36 | Uso das expressões “em vez de” e “ao invés de”

A PERGUNTA DA VEZ

Se você quer a paz **ao invés da** guerra, não arme discussão.

Mas você pode preferir o armistício **em vez da** declaração de guerra.

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

AO INVÉS DE = expressão usada entre antônimos perfeitos.

Exemplos:

Mário, em dias de luto, sempre usa o branco **ao invés do** preto.

Contrariamente ao esperado, o preço da gasolina vai baixar **ao invés de** subir. (Que maravilha!)

EM VEZ DE = expressão usada como sinônimo de **em lugar de**.

Exemplos:

Use a carroça **em vez da** (em lugar da) caminhonete para levar o leite. (“Eta mundo veio sem portera!”)

O TJMG publicou portaria sobre o assunto **em vez de** (em lugar de) ordem de serviço.

Note-se que **em vez de** também pode ser usado indicando antônimos. Portanto, na dúvida entre as duas expressões, use **em vez de**.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Use “ao invés de” ou “em vez de” em cada uma das seguintes frases:

- Ando devagar _____ apressado hoje em dia.
- Vamos pegar táxi _____ ônibus para chegarmos a tempo.
- No inverno deste ano, os dias estão mais quentes _____ frios.
- Paguei pelo carro usado R\$20.000,00 _____ R\$22.000,00 por causa do desconto.
- Compro frango e peixe _____ carne bovina, pois só como carne branca.
- _____ de tomar chá com torrada, ele tomou parati.
- O julgamento desagradou a todos, _____ agradar.
- O governo continua investindo em energia elétrica _____ em energia solar ou eólica.
- Meu coração, não sei por quê, bate triste _____ feliz quando te vê.
- Zico _____ Sócrates cobrou o pênalti, e o Brasil foi eliminado pela França.

RESPOSTAS - PÁG. 43

37 | Uso das expressões “tão pouco” e “tampouco”

A PERGUNTA DA VEZ

Eu tenho **tão pouca** (ou **tampouca**) atenção, que me esqueci de fechar a porta?
Mas você não leu a explicação, **tampouco** (ou **tão pouco**) fez os exercícios?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

TÃO POUCO = expressão formada pela palavra **tão** (advérbio) e a palavra **pouco**, é variável (adjetivo) quando acompanha um substantivo; ou a palavra **pouco** é invariável (advérbio) quando acompanha um verbo.

Exemplos:

Tenho tão poucos ternos, que cabem num cabide.

Com tão pouca paciência, revidou as provocações.

Estudou tão pouco, que foi reprovado.

TAMPOUCO = expressão invariável (advérbio) que se refere a um verbo e significa também não, nem, sequer e muito menos.

Exemplos:

Não catou o verme, tampouco curou a sarna. (Argh!)

Não saudou o aniversariante, tampouco o fizeram os outros convivas. (Ele merece?)

Não acertei a resolução do problema, tampouco você. (Era difícil, uai.)

Obs.: a) Em Portugal, não se usa o advérbio **tampouco**, mas sim o advérbio **tão pouco**.

b) A expressão **nem tampouco** é redundante, por isso deve ser evitada.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Use “tão pouco” ou “tampouco” em cada uma das seguintes frases:

- Não fiz caminhada, _____ saí de casa.
- O Brasil não ganhou a Copa Fifa 2014, _____ ficou em terceiro lugar.
- O Brasil investe _____ em educação, que está entre os países com menor índice em alfabetização.
- Com _____ inspiração, o poema saiu claudicante.
- A Holanda não ganhou nenhuma Copa da Fifa, _____ a conquistou Portugal.
- Com _____ recursos, não conseguiu viajar pela Itália.
- Data venia*, com _____ argumentos, o advogado pugnou em vão.
- O governo não investe em educação, _____ em saúde.
- Com _____ fé, não acredita nem no que vê.
- Não vai a festas, _____ recebe visitas.

RESPOSTAS - PÁG. 43

38 | Uso de “faz” ou “fazem”, “vai” ou “vão”

A PERGUNTA DA VEZ

Faz anos ou **fazem** anos que não a vejo?

Vai ou **vão** para cinco anos que não o encontro?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

O verbo **fazer**, expressando tempo decorrido ou condições meteorológicas, é impessoal, por isso fica sempre no singular. É sinônimo do verbo haver, e essa impessoalidade é transmitida ao verbo auxiliar.

Exemplos:

Faz belos verões na Califórnia.

Faz (Há) muitos anos que ela partiu.

Vai fazer 70 anos desde que meu avô morreu.

Obs.: Se a frase tiver sujeito, o verbo concorda com ele embora esteja implícita a ideia de tempo.

O fim da Segunda Grande Guerra vai fazer 70 anos.

As irmãs gêmeas fazem 15 anos este mês.

O verbo **ir** indicando tempo seguido das preposições *para*, *por* ou *em* também é impessoal, por isso também fica sempre no singular. Nos demais casos, flexiona normalmente.

Exemplos:

Vai para dez anos que deixou os Estados Unidos.

Já vai em três dias que deixou esta vida.

Vai por duas semanas que ela voltou.

ATENÇÃO!

Já vão cinco horas que o trem partiu.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Empregue corretamente os verbos fazer e ir em cada uma das seguintes frases:

- _____ três dias que flanei pelas ruas de Paris. (Deve fazer/Devem fazer)
- _____ para três meses o fim da Copa Fifa 2014. (Deve ir/Devem ir)
- _____ dias tristes e fechados em julho. (Faz/Fazem)
- _____ em dez meses que ela se formou. (Vai/Vão)
- Cinquenta anos de casados _____ eles. (Fez/Fizeram)
- Sete horas _____ que eles chegaram da Itália. (Faz/Fazem)
- _____ por quatro semanas que o crime foi cometido. (Vai/Vão)
- _____ séculos que os cidadãos franceses tomaram a Bastilha. (Faz/Fazem)
- _____ cinco horas que estou esperando o trem. (Vai/Vão)
- _____ lindos outonos no Chile. (Deve fazer/Devem fazer)

RESPOSTAS - PÁG. 43

A PERGUNTA DA VEZ

“Houveram outros casos interessantes” ou “Houve outros casos interessantes”?

“Depreende-se dos autos” ou “Depreendem-se dos autos”?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

O verbo deve concordar sempre com o sujeito a que se refere. Isto é, os verbos pessoais.

Mas há verbos impessoais, aqueles que ficam sempre no singular. Por analogia, tendemos a transformar verbos impessoais em pessoais e, por via de consequência, incorrer em erro.

Por isso, temos que ter sempre em mente os verbos impessoais:

- o verbo *Haver* no sentido de *existir*: “Há/Havia/Houve muitas espécies de mamíferos na Terra.” (Mas atenção: o sinônimo *existir* é pessoal: “Existem/Existiam/Existiram muitas espécies de mamíferos na Terra.”);

- o verbo *FAZER* expressando tempo decorrido ou condições meteorológicas - lição 38

- *Gotas da Língua Portuguesa*: “E já faz mais de cinco semanas que estou na estrada.”
“Faz lindos verões no Alaska.”

- o verbo *IR PARA* ou *IR POR* ou *IR EM* nas expressões de tempo - lição 38 - *Gotas da Língua Portuguesa*: “Vai para vinte anos que o Plano Real foi lançado.”

- o verbo *SER* indicando hora e datas (embora impessoal, concorda com o numeral): “É meio-dia.”, “São duas horas.”, “Hoje são 20 de agosto.” (Possível também: “Hoje é (dia) 20 de agosto.”)

Obs.: A impessoalidade do verbo é transmitida ao verbo auxiliar em todos os casos acima.

Exemplo: *Deve haver outros processos sobre a matéria.*

OUTROS VERBOS QUE FICAM SEMPRE NO SINGULAR SÃO OS TRANSITIVOS INDIRETOS SEGUIDOS DE *SE* E *PREPOSIÇÃO*: - *tratar-se de* (lição 32 - *Gotas da Língua Portuguesa*), *cuidar-se de*, *precisar-se de*, *recorrer-se a* (em que o *se* marca a indeterminação do sujeito): “Tratou-se de muitas questões na reunião.”, “Cuida-se de três apelações criminais.”

Note-se que, quando o verbo é transitivo direto, isto é, não regido por preposição, faz-se a concordância, pois se trata de voz passiva.

Exemplos:

Vende(m)-se pastel(eis). (= Pastel é(são) vendido(s).)

Compra(m)-se móvel(is) usado(s).

Abaixo se explicita(m) a(s) proposta(s).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Empregue corretamente os verbos impessoais e pessoais nas seguintes frases:

- a) _____ razões para o depositário ser o apelado. (Deve haver/Devem haver)
- b) _____ dois dias que a vaca não voltou do brejo. (Vai para/Vão para) (Olha o prejuízo!)
- c) _____ que os bens penhorados _____ de difícil remoção. (Observa-se/Observam-se - é/são)
- d) _____ duas apelações distintas. (Cuida-se de/Cuidam-se de)
- e) _____ 10 para o meio-dia. (É/São)
- f) Hoje _____ 1º de setembro de 2014. Então, ontem _____ 31 de agosto. (é/são - foi/foram)
- g) Já _____ quatro anos que o crime foi julgado. (faz/fazem)
- h) _____ dez defeitos no avião. (Constatou-se/Constataram-se)
- i) _____ dois agravos de instrumento. (Trata-se de/Tratam-se de)
- j) _____ recursos com o fim de protelar. (Recorre-se a/Recorrem-se a)

RESPOSTAS - PÁG. 43

A PERGUNTA DA VEZ

Se você a ver, ou vir, beije-a uma vez por mim?

Se você manter a temperatura, o motor economizará gasolina. Ou: Se você mantiver a temperatura, o motor economizará gasolina?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Os modos verbais são três: o indicativo, que exprime fatos; o subjuntivo, que exprime uma hipótese ou ação dependente de outra ação; e o imperativo, que exprime uma ordem, um pedido. Tem especial relevância o futuro do subjuntivo, que confunde até mesmo usuários escolarizados da língua. Com os verbos regulares, é difícil errar, pois têm forma igual ao infinitivo.

Exemplo:

Se você cantar bem, será muito aplaudido.

Mas com os verbos irregulares, a coisa muda. Isso acontece porque o futuro do subjuntivo é um tempo derivado de outro tempo: do pretérito perfeito do indicativo, precisamente da 1ª pessoa do plural.

Exemplos:

Verbo fazer: *Ontem fiz(e)mos um bom artigo jurídico. Se você fizer um bom artigo, poderá publicá-lo.*

Verbo pôr: *Ontem puse(m)os livros na estante. Se você puser a garrafa aí, ela vai cair.*

Verbo querer: *Ontem quise(m)os uma pizza. Se acaso me quiseres, eu também vou te querer.*

Verbo ter: *Ontem tive(m)os uma grande surpresa. Quando você tiver tempo, passe lá em casa.*

Outros verbos: ver - vi(m)os - vir; dizer: disse(m)os - disser; vir - vie(m)os - vier; ir - fo(m)os - for; propor - propuse(m)os - propuser; manter - mantive(m)os - mantiver; haver - houvermos - houver; estar - estive(m)os - estiver; trazer - trouxe(m)os - trazer.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Empregue corretamente os verbos indicados em cada uma das seguintes frases:

- Se você _____ (vir) me perguntar por onde andei, no tempo em que você sonhava...
- Se você _____ (dizer) que eu desatino, amor, saiba que isso em mim provoca imensa dor.
- Quando o meu bem-querer me _____ (ver), estou certa que há de vir atrás.
- Se _____ (haver) desistências, vocês serão comunicados.
- Se o deputado _____ (propor) a emenda de novo, poderá ser vaiado.
- Se você _____ (ir), eu não vou; se _____ (estar) lá, vou sair.
- Se ele _____ (manter) a proposta, eu vou aceitar.
- Se você _____ (ter) notícias dela, avise-me.
- Se você _____ (querer) ir ao cinema, veja uma comédia.
- Se você _____ (fazer) bolo, traga para o lanche; se o _____ (trazer), reparta-o.

A PERGUNTA DA VEZ

Haja visto os laudos de comprovação da materialidade delitiva?

Haja vista os laudos de comprovação da materialidade delitiva?

Haja vista o laudo de comprovação da materialidade delitiva?

Hajam vista os laudos de comprovação da materialidade delitiva?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

A expressão “**haja vista**”, com o sentido de “uma vez que”, “veja-se” ou “vejam-se”, pode ser usada da seguinte forma:

a) O juiz trabalha exaustivamente, **haja vista** o número de processos que precisa julgar.

b) O juiz trabalha exaustivamente, **haja vista** os processos que precisa julgar.

c) O juiz trabalha exaustivamente, **hajam vista** os processos que precisa julgar.

Logo, o verbo dessa expressão pode ficar invariável (concordância mais usada contemporaneamente, independentemente de o substantivo que segue a palavra **vista** estar no singular ou no plural), ou concordar com o substantivo que vem após a palavra **vista**.

Já a expressão “**haja visto**”, nessa acepção, não existe, exceto quando estiver sendo usada na formação de tempo composto (verbo auxiliar haver/ter + verbo principal ver), como em:

É possível que ele **haja visto** (= tenha visto) o criminoso.

ATENÇÃO!

Na dúvida, use sempre a forma invariável: **haja vista**.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Nas frases a seguir, marque ADEQUADO (A) ou INADEQUADO (I) em relação ao uso da expressão haja vista:

a) O servidor público busca qualificar-se cada vez mais, **haja visto** a participação em cursos promovidos pelo Estado. ()

b) Na greve, ocorreram imprevistos, **hajam vista** o número de feridos. ()

c) A situação econômica brasileira é grave, **haja vista** o retorno da inflação. ()

d) O trânsito em Belo Horizonte está caótico, **haja visto** os engarrafamentos em quase todas as principais avenidas. ()

e) A fala do prefeito após a queda do viaduto gerou um mal-estar nos belo-horizontinos, **hajam vista** as críticas endereçadas a ele nas redes sociais. ()

f) O julgamento foi unânime, **hajam vista** as provas apresentadas pelo promotor. ()

g) É preocupante a situação mundial, **haja vista** os acontecimentos no Oriente Médio. ()

h) Os empresários do setor de transporte, **haja visto** os incidentes ocorridos, retiraram os ônibus das ruas. ()

i) A situação é preocupante; **haja visto** o incidente de sábado. ()

j) O contribuinte estava furioso, **haja vista** a resposta que ele deu ao fiscal da Prefeitura. ()

42 | Uso de “a partir de” e “com base em”

A PERGUNTA DA VEZ

O juiz proferiu a sentença a partir dos argumentos apresentados?

O juiz proferiu a sentença com base nos argumentos apresentados?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

A locução prepositiva **a partir de** deve ser empregada em **sentido temporal**.

A locução prepositiva **com base em** deve ser empregada no sentido de **baseado em, com fundamento em**.

Evite empregar **a partir de** no sentido de **com base em**.

Observe o uso adequado dessas locuções:

a) O prazo começou a contar a partir do dia 20 de outubro de 2014.

b) A apelada havia prometido começar a construção do muro a partir do mês de maio de 2013.

c) Com base no texto constitucional, o Ministro defendeu o direito à moradia.

d) O Desembargador decidiu a lide com base apenas nos argumentos da defesa.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Nas frases a seguir, marque (A) ADEQUADO ou (I) INADEQUADO em relação ao uso da locução prepositiva “a partir de”:

a) A partir das ideias do famoso doutrinador, o advogado conseguiu construir sua tese. ()

b) A Portaria da Presidência nº 30, de 23 de agosto de 2014, começou a vigorar a partir do dia 23 de setembro de 2014. ()

c) O juiz decidiu a lide a partir de leis desatualizadas. ()

d) As eleições têm início a partir das 8 horas. ()

e) A partir do depoimento das testemunhas, o magistrado compreendeu como o crime havia sido cometido. ()

f) “Na segunda etapa da operação, reconheço a circunstância agravante da reincidência, em razão da sua presença, a partir da qual chego à pena provisória de 6 (seis) anos e 5 (cinco) meses de reclusão e pagamento de 15 (quinze) dias-multa.” ()

g) “A partir de tais premissas, com a devida vênia do il. Sentenciante, a circunstância de a impetrante exercer as suas atividades comerciais no local há mais de uma década não torna legítima a utilização da área *non aedificandi*, [...]” ()

h) “Na execução de cheques pós-datados, há excesso em relação ao valor executado quando acrescido de juros de mora a partir da data da emissão desses títulos, pois a mora dar-se-á somente a partir da citação.” ()

i) “Registre-se que, a partir das conclusões do laudo pericial, não ficou demonstrado, como quer o Município-apelante, que a embargante, ora apelada, não preserva o bem tombado, para afastamento da isenção.” ()

j) “Ora, no caso em comento, observo que o prazo prescricional quinquenal começou a correr a partir do leilão extrajudicial do veículo, em 27.06.2003 [...]” ()

RESPOSTAS - PÁG. 44

A PERGUNTA DA VEZ

O advogado entrou com recurso junto ao tribunal ou no tribunal?

Solicitou documentos junto à secretaria ou na secretaria?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

A locução **junto a** é invariável e deve ser empregada no sentido de **ao lado de, perto de, próximo a**.

Exemplos:

A prefeitura fica junto ao tribunal.

Estive junto ao garoto até sua mãe chegar.

Nos demais casos, usa-se a preposição que o verbo pedir:

Exemplos:

*Solicitou providências **do** Ministério Público (e não junto ao Ministério Público).*

*O sindicato está em negociação **com** a diretoria (e não junto à diretoria).*

*O advogado entrou com recurso **no** tribunal (e não junto ao tribunal).*

*Solicitou documentos **na** secretaria (e não junto à secretaria).*

*Pediu vários empréstimos **ao** banco (e não junto ao banco).*

*A audiência do debate diminuiu consideravelmente **entre** os telespectadores (e não junto aos telespectadores).*

Junto de equivale a **junto a**:

Exemplos:

A decoração junto do pátio estava excessiva.

Havia governadores e prefeitos junto do senador.

Obs.: Junto a pode ser sinônimo de **adido a**:

Exemplos:

“O embaixador brasileiro junto (adido) ao Vaticano deixa o cargo”.

“O ex-presidente foi nomeado embaixador junto (adido) ao governo italiano”.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Nas frases a seguir, marque ADEQUADO (A) ou INADEQUADO (I) em relação ao uso da locução *junto a*:

- O advogado conseguiu o alvará junto ao juízo criminal. ()
- O discurso do diretor causou grande alvoroço junto aos funcionários. ()
- Havia bastante resíduo junto à nascente do rio. ()
- As partes ficaram satisfeitas com o acordo realizado junto ao conciliador. ()
- O candidato foi denunciado junto ao Ministério Público. ()
- Foi solicitada uma certidão negativa de débitos junto à Receita Federal. ()
- O comerciante abriu um negócio junto ao estádio. ()

RESPOSTAS - PÁG. 44

A PERGUNTA DA VEZ

Qual deve ser a atitude em relação ao uso de expressões comuns na área jurídica, mas não registradas pelos dicionários?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

O uso constante e massivo de certas expressões na linguagem jurídica induz o redator de textos a utilizá-las sem aferir sua existência consagrada na língua culta e sem refletir sobre a real necessidade de seu uso, fato que poderia até justificar a criação e dicionarização de um neologismo.

Entre essas “criações” destacamos, hoje, aqui, em primeiro lugar, o neologismo “**Inobstante**”. Essa expressão é largamente utilizada em textos jurídicos. É fácil captar seu sentido: *apesar de, embora... não obstante*. E o método de formação da palavra não é estranho à Língua Portuguesa, usando a partícula “In” com sentido negativo. A pergunta essencial: é realmente necessário criar essa nova palavra, quando se pode continuar a usar com o mesmo efeito as expressões “não obstante” ou “nada obstante”? A Língua é um ambiente dinâmico e sempre em construção, mas a palavra “Inobstante” não consta do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, e por isso não é aconselhável seu uso em textos em padrão culto.

Aproveitamos para focalizar a expressão “**no que pertine a**”, também de uso muito difundido na linguagem jurídica. Facilmente se entende o significado da expressão = *no que concerne a, no que diz respeito a*. Com facilidade chega a nossa mente a ideia de pertencimento, do verbo em Língua Latina “*pertinere*”.

Acontece que a expressão faz uso de um verbo que definitivamente não existe na nossa Língua, que seria o hipotético verbo “*pertinir*”. Se o verbo não existe nos dicionários de Língua Portuguesa, o melhor a fazer é não usar a expressão.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ**Substitua as expressões destacadas mantendo o sentido das frases.**

- a) Todas as questões já foram resolvidas **no que pertine** ao pagamento das dívidas.
- b) A sentença foi mantida, **inobstante** a irregulação do apelante.
- c) **Inobstante** a complexidade do tema, sua observação é pertinente.
- d) **No que pertine** ao controle de custos, a situação está sob controle.
- e) O inconformismo do apelante não procede **no que pertine** ao pagamento da multa, **inobstante** seu esforço argumentativo.

RESPOSTAS - PÁG. 44

A PERGUNTA DA VEZ

A **MM.^a (MM., M.^{ma}, ou Mma.)** Juíza analisou as provas apresentadas pelo réu?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Para começar nossa conversa, vamos pensar em outras abreviaturas que funcionam como adjetivos no grau superlativo sintético:

Excelentíssimo: Ex.^{mo}/Exmo.

Reverendíssimo: Rev.^{mo}/Revmo.

Ilustríssimo: Il.^{mo}/Ilmo.

Ao consultar o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* – o VOLP –, em sua 5. ed., 2009, p. 872, no capítulo sobre “reduções mais correntes”, encontramos **MM.** como única abreviatura de Meritíssimo. Não há referência à abreviatura para Meritíssima.

O *Dicionário Aurélio*, em sua versão eletrônica, registra “meritíssimo” (origem latina *meritissimu*) como adjetivo, com as acepções de “grande mérito; muito digno; digníssimo”, e como forma de tratamento dado, sobretudo, a juízes de direito; já como substantivo, aparece como juiz de direito (**Exemplo:** *Comédia de enganos, segundo o meritíssimo, revestira a audiência de um ar de farsa*).

No *Novo Guia Ortográfico*, do gramático Celso Pedro Luft, encontramos duas abreviaturas para Meritíssimo: **MM.** e **M.^{mo}**.

Como fica então a abreviatura de Meritíssima?

Hoje, há, nos tribunais, um número cada vez maior de magistradas. Por isso, essa dúvida surge com mais frequência.

Podemos concluir que as informações sobre a abreviatura de Meritíssimo podem nos servir de base para abreviar Meritíssima. É possível, portanto, usar **MM.** para os dois gêneros (feminino/masculino), ou optar por **M.^{ma}/Mma.**, para o gênero feminino.

Sugerimos o uso de **MM.** para os dois gêneros, pois essa forma não evidencia nem o gênero nem o número.

Exemplos:

O MM. Juiz negou o pedido do corréu.

A MM. Juíza da Comarca de Ilhéus fixou a pena em dois anos e cinco meses.

Os MM. Juízes das comarcas do Triângulo Mineiro reuniram-se ontem para debater temas polêmicos.

As MM. Juízas da Comarca de Itacema foram homenageadas em evento da Amagis.

ATENÇÃO!

Em todas as obras consultadas, não foram encontradas as abreviaturas **MM.^o** (Meritíssimo) nem **MM.^a** (Meritíssima).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Em relação a esse tema, não haverá questões.

15 | USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE (1)

Recebe acento indicativo de crase o a das frases a, c, e, h, j.

16 | USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE (2)

- a) expressão de tratamento iniciada por Sua;
- b) preposição (*a*) + substantivo feminino no plural, sem a presença de artigo definido;
- c) antes de verbo;
- d) antes da palavra feminina já existe o artigo indefinido uma;
- e) antes de palavra masculina;
- f) antes de pronome indefinido;
- g) o verbo, transitivo direto, não pede a preposição “a”.

17 | USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE (3)

Recebem o acento indicativo de crase o a das frases: a, c, d, e, g, i.

18 | USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE (4)

Recebe o sinal de crase o a das frases: b, c, g, h, i.

19 | USO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE (5)

Ocorre crase nas frases: b) àquele aluno; c) àquela obra; d) àquilo; e) às pessoas, às quais; f) à que (à pergunta que).

20 | USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE (6)

Recebem acento indicativo de crase as frases: a) à Carlos (maneira); b) à mineira (à moda); c) à vista (modo); e) à medida que (locução conjuntiva, cujo núcleo é palavra feminina).

21 | USO DOS ARTIGOS “O” E “A” COM OS PRONOMES INDEFINIDOS “TODO” E “TODA”

- a) todos os dias, cada dia, qualquer dia;
- b) o dia inteiro;
- c) todos os anos, cada ano, qualquer ano;
- d) o ano inteiro;
- e) todas as vidas, cada vida, qualquer vida;
- f) a vida inteira;
- g) todos os atos, cada ato, qualquer ato;
- h) o ato inteiro, por completo;
- i) o documento inteiro;
- j) todos os documentos, cada documento, qualquer documento.

22 | USO DE “AONDE”, “ONDE” E “DONDE”

a) donde, aonde; b) donde; c) em que; d) em que; e) onde; f) em que; g) ocasião em que; h) onde; i) aonde; j) onde.

23 | USO DE “PORQUE”, “PORQUÊ”, “POR QUE” E “POR QUÊ”

a) por que; b) porquê; c) por que; d) porque; e) porquê; f) por que; g) por quê; h) porque; i) por que; j) por quê.

24 | USO DE “SENÃO” E “SE NÃO”

a) senão; b) se não; c) se não; d) senão; e) senão; f) se não; g) senão; h) senão; i) se não.

25 | USO DE “HÁ” OU “A” (TEMPO E DISTÂNCIA)

a) há, a; b) há, a; c) há, há; d) há, a; e) a, a.

26 | USO DE “A CERCA DE”, “ACERCA DE”, “HÁ CERCA DE”, “CERCA DE”

a) acerca de; b) há cerca de; c) a cerca de; d) acerca de; e) cerca de; f) acerca de; g) há cerca de; h) a cerca de; i) acerca de; j) cerca de.

27 | USO DE “EM FACE A” E “EM FACE DE”

a) em face ao OU em face do; b) em face à OU em face da; c) em face a OU em face de; d) em face às OU em face das; e) em face aos OU em face dos.

28 | USO DE “EIS QUE” E “UMA VEZ QUE”

a) eis que; b) eis que; c) uma vez que; d) uma vez que; e) uma vez que; f) eis que; g) uma vez que; h) eis que; i) uma vez que; j) uma vez que.

29 | USO DE “AFINAL” E “A FINAL”

a) afinal; b) a final; c) afinal; d) a final; e) afinal; f) afinal.

30 | USO DE “AFIM” E “A FIM”

a) afins; b) a fim; c) afim; d) a fim; e) afim.

31 | O JURIDICQUÊS E OS ESTRANGEIRISMOS

a) (*ad argumentandum tantum* = apenas para argumentar; *res in iudicium deducta* = questão trazida a juízo; *actio quanti minoris* = ação de redução de preço). b) (*en passant* = de passagem; *animus necandi* = intenção de matar). c) (*ex tunc* = com efeito retroativo). d) (*concessa venia* = com a devida vênia; *capitis deminutio* = perda total ou parcial dos direitos). e) (*ad nauseam* = exaustivamente, até enjoar; *et passim* = e noutros pontos, e aqui e ali). f) (*in claris non fit interpretatio* = nas questões claras não cabe interpretação; *bona fide* = de boa-fé; *ignorantia legis neminem excusat* = a ignorância da lei não desculpa ninguém). g) (*dormientibus non succurrit jus* = a justiça não socorre os que dormem).

32 | USO DA EXPRESSÃO “TRATAR-SE DE”

Estão corretas as frases a, c, e, f, g, i.

33 | USO DO ADVÉRBIO “SEQUER”

Estão corretas as frases b, c, d, f, g e j.

34 | USO DA VÍRGULA NOS DISPOSITIVOS DE LEI

Estão corretas as frases c, f, g, i, j.

35 | USO DAS LOCUÇÕES “AO ENCONTRO DE” E “DE ENCONTRO A”

a) ao encontro de meus planos; b) ao encontro de nossa turma; c) de encontro a todas as nossas expectativas; d) de encontro ao solo; e) ao encontro de tudo o que eu queria; f) de encontro a claros princípios da empresa; g) ao encontro de duas das principais reivindicações do sindicato; h) ao encontro de velhos sonhos da sociedade; i) de encontro ao pensamento do diretor administrativo; j) de encontro ao travessão; ao encontro do zagueiro.

36 | USO DAS EXPRESSÕES “EM VEZ DE” E “AO INVÉS DE”

a) ao invés de/em vez de; b) em vez de; c) ao invés de/em vez de; d) em vez de; e) em vez de; f) Em vez de; g) ao invés de/em vez de; h) em vez de; i) ao invés de/em vez de; j) em vez de.

37 | USO DAS EXPRESSÕES “TÃO POUCO” E “TAMPOUCO”

a) tampouco; b) tampouco; c) tão pouco; d) tão pouca; e) tampouco; f) tão poucos; g) tão poucos; h) tampouco; i) tão pouca; j) tampouco.

38 | USO DE “FAZ” OU “FAZEM”, “VAI” OU “VÃO”

a) Deve fazer; b) Deve ir; c) Faz; d) Vai; e) fizeram; f) faz; g) Vai; h) Faz; i) Vão; j) Deve fazer.

39 | VERBOS IMPESSOAIS E VERBOS PESSOAIS

a) Deve haver; b) Vai para; c) Observa-se/são; d) Cuida-se de; e) São; f) é/foram; g) faz; h) Constataram-se; i) Trata-se de; j) Recorre-se a.

40 | O FUTURO DO SUBJUNTIVO EM PORTUGUÊS

a) vier; b) disser; c) vir; d) houver; e) propuser; f) for/estiver; g) mantiver; h) tiver; i) quiser; j) fizer/trouzer.

41 | USO DO “HAJA VISTA”

O uso é considerado adequado nos itens c, e, f, g, j.

42 | USO DE “A PARTIR DE” E “COM BASE EM”

São consideradas adequadas as alternativas: b, d, h, j.

43 | JUNTO A

São consideradas adequadas as alternativas: c, g.

44 | NEOLOGISMOS. SIM OU NÃO?

- a) Todas as questões já foram resolvidas [**no que concerne/no que diz respeito**] ao pagamento das dívidas.
- b) A sentença foi mantida, [**apesar da/não obstante a**] irrisignação do apelante.
- c) [**Não obstante/Nada obstante/Apesar da**] a complexidade do tema, sua observação é pertinente.
- d) [**No que diz respeito/No que concerne**] ao controle de custos, a situação está sob controle.
- e) O inconformismo do apelante não procede [**no que diz respeito/no que concerne**] ao pagamento da multa, [**não obstante/apesar de**] seu esforço argumentativo.

45 | ABREVIATURA DE MERITÍSSIMA

Em relação a esse tema, não houve questões.